

IVANOV

2011

Ministério da Cultura apresenta
Banco do Brasil apresenta e patrocina

CENA BRASIL INTERNACIONAL 2012



Ivánov

Teatro Máquina



O Teatro Máquina é um grupo de pesquisa e produção teatral do Festival de Curitiba (FC) que desenvolve investigações sobre o procedimento cênico. Seu trabalho estende-se por diversos formatos de investigação, cujo foco de pesquisa são a exploração do gênero em sua construção, definição e desdobramento e a ação espacial de cena (tanto em espaços físicos quanto virtuais).

A prática do grupo está intimamente ligada à revisão dos princípios do trabalho. A linguagem teatral, os aspectos físicos e diferentes modos de composição pessoal e social são tratados e misturados constantemente. As reflexões e questões, construídas a partir de pesquisas, permitem desenvolver trabalhos que questionam as estruturas cênicas, a medida de sua representatividade. O grupo tem produzido trabalhos em três frentes convergentes: a formação, a

produção e a ação pública.

Dentre seus atos de um trabalho contínuo de criação de espetáculos, realização de temporadas, participações em festivais e eventos, o Teatro Máquina, principalmente a partir de 2008, vem realizando ações e intervenções em espaços públicos e artísticos, com o intuito de provocar a reflexão e a ação. O grupo se dedica também a uma investigação em rede com grupos de outros países do Brasil, integrando um circuito de discussões políticas sobre os temas e práticas que integram o teatro de grupo.

Na sua trajetória se destacam as experiências "Quem Cuida o Fênis?" (2009), "Jéssica e Lela" (2005), "O Cativeiro" (2006), "Nômade" (2006), "Já se foi" (2007) e "Hiena" (2011).

Sinopse

Em 1905, o escritor francês Honoré de Balzac, via a Rússia de um trem, impressionado em sua primeira viagem. Tendo ao lado de si alguns livros e a grande sensação de estar em uma terra, tanto se ocupa com as coisas, mas, desorientado, perde, aos poucos, os sentidos até, ao longo da viagem, cair morto. A história de Ivanov, o homem que chegou a Rússia, trata de sua chegada e morte em um ambiente hostil e desconhecido. A obra é uma reflexão sobre a condição humana e a busca por sentido e identidade em um mundo em constante mudança. A obra é uma reflexão sobre a condição humana e a busca por sentido e identidade em um mundo em constante mudança.

Direção: Fran Tostes

Produção: Levy Mala e Edvaldo Batista

Atores: Nina Sôco, Ana Luiza Rios, Silvana Barros, Márcio Medeiros, Levy Mala e Leticia Thais

Coreografia e Arte Visual: Frederico Toledo

Figurino: Diego Costa

Assistente de Figurino: Thais Campos

Música Original: Agneta Pessoa

Suprimento: Walter Fajardo

Suprimento de Imagens e Captação Vídeo: Patricia Araújo e Filipe Azeite

Edição de Vídeo: Talge Costantini

Fotografia: Delvany Toledo

Operador de Luz: Tarcis de Aquino

Operador de Som: Wellington Pereira

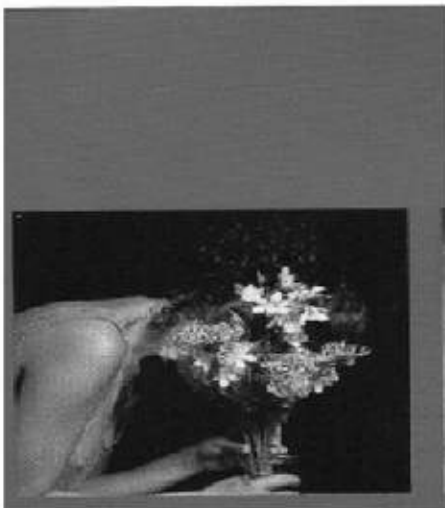
BRAVO!

O MELHOR DA CULTURA EM JULHO DE 2011
www.bravonline.com.br • R\$ 12,00

TEATRO E DANÇA

OS MELHORES ESPETÁCULOS NA SELEÇÃO DE BRAVO!

EDIÇÃO DE VAI MRSANTOS



IVÁNOV

De Anton Tchekhov. Direção de Fran Teixeira. Com o grupo Teatro Máquina; Edvaldo Batista, Ana Luiza Rios (foto) e outros.

O espetáculo: O amor da mulher doente, prestes a morrer, e a paixão que uma jovem sente por ela paralisam o protagonista. Está lá o homem sem fé e a decadência da aristocracia rural na Rússia da virada do século 19.

Por que ir: O espetáculo relaciona a realidade desesperada de Ivánov com o homem de hoje e sua estratégia de desapego emocional. Fica patente o embotamento de espírito.

Preste atenção: Em como o núcleo de Fortaleza se distancia das convenções dramáticas e prospecta outras possibilidades narrativas e diferentes composições gestual e vocal.

Onde: Centro Cultural Piolin (r. Professor Sizenando Costa, s/n, João Pessoa, PB, tel. 0+1/83/3241-4807). Quando: 5ª a dom., às 20h. De 7 a 17/7. R\$ 8 e R\$ 16.

Veja também: *O Anjo do Podre*. De Tennessee Williams. Direção de Inês Aranha. Com Rui Ricardo Diaz, Rosana Maris e outros. O texto narra o reencontro de dois jovens e suas diferentes visões do amor. No Teatro Paulo Eiro, SP, tel. 0+1/11/5546-0449.

95

07/2011 www.bravonline.com.br

CORREIO DA PARAÍBA

QUARTA-FEIRA, 06 DE JULHO DE 2011

R\$ 1,50

Jornalismo com ética e paixão

Fundador: Teotônio Neto ★ Ano: LVII ★ Nº 335 ★ www.correiodaparaiba.com.br

CADERNO 2

Paraíba • Quarta-feira, 06 de julho de 2011 C1

CADERNO 2

★ Grupo cearense apresenta 'Ivanov'

O grupo cearense Máquina começa amanhã uma temporada do espetáculo 'Ivanov', em João Pessoa. A encenação será no Centro Cultural Piollin. Pág. C-1



FOTOS: HELIO CRIST

Tchekhov cearense

O grupo cearense Máquina começa amanhã uma temporada em João Pessoa do espetáculo 'Ivanov', no Centro Cultural Piollin

RENATA ESCARIÃO

As desventuras e angústias interiores de um homem frente ao tédio da sua situação familiar e social chegam amanhã ao Centro Cultural Piollin para uma temporada de duas semanas. É a adaptação do texto *Ivanov*, de Tchekhov, pelo grupo cearense Teatro Máquina. Mais que apresentar o espetáculo, a Máquina realiza desde abril uma vivência com o grupo Piollin - que, em 2006, trabalhou com texto de Tchekhov no espetáculo *A Gazeta: Alguns Escarinhos*.

Dirigido por Fran Teixeira, Ivanov fica em temporada em João Pessoa de amanhã ao 17, sempre de quinta a domingo, às 20h. De 11 a 13, o grupo cearense participa de vivência com o Piollin para aprimorar práticas criativas em teatro de grupo. Segundo Buda Lira, ator do Piollin que fez parte do elenco de *A Gazeta*, no projeto de es-

petáculo desenvolvido pelo Máquina já estava previsto como etapa do processo de montagem o encontro com o grupo paraibano.

"Eles montaram um autor com o qual já trabalhamos em A Gazeta, que eles conheciam quando estivemos em temporada no Ceará em 2007. O processo de 'desdramatização' com o qual trabalhamos despertou o interesse do grupo que considerou conhecer de perto e iniciaram no projeto de montagem do *Ivanov* essa vivência". Inclusive também contemplaram a troca de experiência com grupos do interior do Ceará, contou Buda Lira.

Segundo o ator, ele e mais dois integrantes do elenco de *A Gazeta*, Nairé Lira e Ana Luiza Camargo, passaram quatro dias em Fortaleza jun-

to com o Máquina, em abril passado. "Foi a primeira parte prevista pelo projeto. Achamos importante isso porque percebemos uma aproximação entre os grupos, fortalecendo esta marca de trabalho colaborativo. Isso é muito positivo", disse Lira.

De acordo com Buda, nesta primeira parte, os atores do Piollin apresentaram ao Máquina técnicas

utilizadas na montagem de *A Gazeta*. Na segunda parte, que acontece esta semana que vem, os

grupos poderão discutir os pontos de convergência entre os dois, já que o espetáculo *Ivanov* já terá sido apresentado.

Espectáculo

Escrito em 1897 pelo russo Anton Tchekhov, Ivanov traz um homem jovem (Edvaldo Batista),

melancólico, solidão e mergulhado em um conflito interno. Desmetido com o casamento com Anna (Ana Luiza Lima), uma judia que se converteu à igreja ortodoxa russa para casar-se com ele e que sofre de tuberculose, Ivanov conhece a jovem Sasha (Aline Silva) e se vê diante de uma paixão devastadora.

Na adaptação feita pelo Teatro Máquina, estão improvisos narrativas com fragmentos do texto. O grupo usa interferências narrativas surgidas com base nos improvisos que acontecem na sala de ensaios. Coloca o personagem principal diante de seu desespero, numa resistência à vida que, mesmo contextualizada em outra época, traz reflexões sobre os tempos de hoje.

Ainda para este ano está prevista uma temporada em João Pessoa de outro espetáculo do grupo, *O Cavalo*, finaliza em 2009 da 21ª edição do Prêmio Ceará de Teatro.

IVANOV. No Teatro Piollin (R. Sebastião Duarte, 100), João Pessoa, de quinta a domingo, às 20h. Encenação: Fran Teixeira. R\$ 14 (plateia) e R\$ 8 (free).



O processo de montagem do espetáculo utilizou espaço para improvisos que foram incorporados à versão final de 'Ivanov' pelo Teatro Máquina



João Pessoa > Paraíba > QUARTA-FEIRA, 6 de julho de 2011

>>> TEATRO > Continuação da matéria de capa



A cenografia de Ivanov traz muita realista, mas em um desenho que revela sua estrutura cenográfica, além disso foram construídos espaços no espetáculo que se sobrepõem ao texto e à fala naturalista.

Pesquisa norteia ação do Teatro Máquina

A diretora Fran Teixeira explica que o grupo se vale de interferências narrativas, cuja base é o improviso e jogos surgidos na sala de ensaio

Guilherme Cabral
 guipb_jornalista@hotmail.com

O Teatro Máquina tem como foco a pesquisa, sendo o ponto de partida o estudo da poética brechtiana para o exame das situações, em um aporte formal, de linguagem. Em relação ao espetáculo *Ivanov*, que estreia amanhã em João Pessoa, a diretora Fran Teixeira explicou que "o processo criativo surgiu de improvisos narrativos com fragmentos do texto, com especial atenção ao detalhe e às rubricas, ao corpo que dança e entra em contato, ao gesto de base de cada personagem". Referindo-se ao figurino e cenário, Fran Teixeira informou que foi feita "uma espécie de fusão de períodos, deixando algu-

mas marcas do ambiente rural e do século XIX impressas neles, mas sem a preocupação de retratar um período". Quanto à cenografia, disse que "traz muita madeira, mas em um desenho que revela sua estrutura cenográfica". O grupo cearense também se vale de interferências narrativas, cuja base é o improviso e jogos surgidos na sala de ensaio. "Destas formas, foram construídas imagens no espetáculo que se sobrepõem ao texto e à fala naturalista. A representação é dividida com a fisicalização da presença, através do olhar direto dos atores para a plateia, criando um jogo de sobreposição das situações, intercalando comédias", disse ela.

TEATRO DE GRUPO - "O Piollin é um dos grupos mais importantes do Nordeste, pela qualidade dos trabalhos, além de ser um dos mais antigos da região", disse Fran Teixeira. E "não à toa" foi por ter assistido em 2007, no Festival de Teatro de Guarimirang, no Ceará, ao espetáculo *A Galvota: Alguns Rascunhos* - também do russo Anton Tchekhov - encenado pelo grupo paraibano, que decidiram convidá-lo a participar do projeto de desenvolvimento da montagem que, agora, estreará em João Pessoa. "Lembramos que eles apresentaram um texto do mesmo autor que o nosso e ser um grupo,

assim como nós somos. Por isso, escolhemos o Piollin, com o objetivo de continuar mantendo fortalecido o teatro de grupo", disse ela, ao justificar a escolha. Ao considerar o Piollin como um grupo "importante" para a região Nordeste e, por extensão, ao país, Fran comentou que espera resultados positivos do intercâmbio artístico que o Teatro Máquina - há oito anos em atividade - manterá, em João Pessoa, com o grupo paraibano, com o qual já trocou experiências. E ele não descartou a possibilidade, no futuro, de ocorrer outros contatos profissionais, sempre em defesa do teatro de grupo.

OUTROS ESPETÁCULOS - O Teatro Máquina - que deve realizar, ainda em 2011, no início do próximo, curta temporada de outro espetáculo, intitulado *O Cantil*, finalista em 2009 do 21ª Edição do Prêmio Shell de Teatro em categoria especial - se caracteriza por usar a linguagem teatral como a principal tarefa investigativa, que tem nas dimensões da pesquisa e do processo colaborativo suas principais bases. Possibilidades narrativas, aspectos épicos e diferentes modelos de composição gestual e vocal são desenvolvidos a cada novo trabalho, quando seus integrantes sempre se impõem desafios maiores.

O grupo cearense procura orientar a criação por princípios formais de composição que encontram especialmente na exploração do gesto, em sua construção, definição e decupagem, e na noção expandida de narração, como contraponto aos elementos dramáticos, os principais focos de investigação. Nesta trajetória se destacam os espetáculos *Quanto Custa o Ferro?* (2003), *Leance + Lena* (2005), *O Cantil* (2006), *Répéter* (2009) e *João Botão* (2010).

FICHA TÉCNICA

- > Espetáculo: *Ivanov*, baseado em texto de Anton Tchekov
- > Direção: Fran Teixeira
- > Elenco: Eduardo Batista (Ivanov), Ana Lúcia Rêgo (Anna), Alene Silva (Sasha), Levy Mota (Sveta), Renato Lobo (Vladimir), Loreta Dália (Sveta) e os membros do grupo
- > Produção: Eduardo Batista e Levy Mota
- > Música: Ayrton Pessoa Bob
- > Cenografia e arte gráfica: Frederico Teixeira
- > Figurino: Diego Costa
- > Desenho de luz: Walter

Figurino
 Edição de vídeo: Felipe
 Cebano
 Produção local em João Pessoa: Cristhine Lucena e Drika Soares

DE VIRADA

Cuba teve a vitória nos milên, mas a seleção brasileira de vôlei reagiu e venceu o jogo por 3 sets a 2, na fase final da Liga Mundial. PÁGINA 23

R\$ 1,00

QUINTA-FEIRA

João Pessoa, 7 de julho de 2011
ano 103 número 38

www.jornalonorte.com.br

O NORTE

FUNDADOR DO DIÁRIO ASSOCIADOS AISE CHATUBRIANO

12

O NORTE

João Pessoa, quinta-feira, 7 de julho de 2011

show

editor.pb@diabr.com.br

TEATRO UM HOMEM E SEUS CONFLITOS



O grupo cearense Teatro Máquina apresenta de hoje a domingo, no Centro Cultural Piollin, o espetáculo *Ivanov*, inspirado na obra do russo Anton Tchekhov. PÁGINA 12



Ivanov: entre a paixão avassaladora por uma jovem...



... e a responsabilidade para com a esposa tuberculosa



Pano de fundo é a decadência da aristocracia russa

Conflitos demais para uma alma

Montagem fica em cartaz no Centro Cultural Piollin até o dia 17, sempre às 20h

Cecília Lima
cecilialima2010@diabr.com.br

Em um universo de silêncios um homem enfrenta seus conflitos interiores. Entre as responsabilidades para com uma esposa tuberculosa e a paixão avassaladora por uma jovem, *Ivanov* se destina para o público. O personagem, concebido pelo dramaturgo russo Anton Tchekhov, saiu de um texto de quatro atos escrito em 1897 e não foge às características de seu autor. Ivanov é um herói passivista, de poucas palavras e muitas perturbações. Os dramas deste homem têm como plano de fundo a decadência da aristocracia

rural na Rússia do final do século XIX e constituem o mote do espetáculo *Ivanov*, que estreia em João Pessoa nesta quinta-feira e permanece em uma temporada de duas semanas no Centro Cultural Piollin, de quinta-feira a domingo, às 20h. Os ingressos custam R\$ 16 (inteira) e R\$ 8 (meia entrada). O teatro da Piollin fica localizado no bairro do Roger, ao lado do Parque Arruda Câmara, popularmente conhecido como a Bica.

Ivanov é a montagem mais recente do grupo cearense Teatro Máquina, inspirada no texto homônimo de Tchekhov e também em alguns escritos avulsos, conforme explica a diretora Fran Teixeira. "Ivanov personifica muito bem o tédio Tchekhoviano. Construímos o espetáculo também a partir das cartas trocadas entre Tchekhov e Suovini, seu editor. Assim podemos conhecer melhor as inten-

ções dele ao criar um Ivanov inerte, mas que ainda pode se irritar. No espetáculo alguns momentos do texto são sublinhados por construções gestuais, que criam uma sobreposição tempo-espaço, palavra-movimento". A diretora acrescenta que, após ensaios, leituras e pesquisas, Ivanov se tornou uma construção coletiva. "Somos um grupo de teatro que trabalha junto diariamente. As descobertas surgiram de trabalhos com o texto, com base em improvisos e jogos narrativos".

Esta é a primeira vez que o grupo se debruça sobre a obra de Tchekhov. Fran Teixeira explica que intervenções foram feitas para dar um tratamento pessoal ao texto. O número de personagens, por exemplo, foi reduzido para sete: o personagem-título Ivanov (Edvaldo Batista), a esposa enferma Anna (Ana Luiza Rios), o amante Sasha (Aline Silva), o médico Lvov (Levy Mota), o empregado Bórkín (Bruno Lobo), a camareira e o mordomo Gavriila (Loreta Dália). "Para o figurino e o cenário fizemos uma espécie de fusão de períodos, deixando algumas marcas do ambiente rural e do século XIX neles, mas sem a preocupação de retratar um período", comenta Fran.

A vinda do Teatro Máquina à capital paraibana tem um motivo especial, além da divulgação do espetáculo: trocar experiências com o grupo Piollin, cujo espetáculo *A Galvota*, alguns rascunhos, encenado em 2006, é também uma releitura de Anton Tchekhov. Fran Teixeira afirma que a "residência artística" será ampliada a outros grupos de teatro. "A escolha do Piollin se deu por já ter montado um texto de Tchekhov em e por ser um grupo importante para a história do nosso teatro. Quando voltarmos de João Pessoa, faremos ainda uma mini-residência com os grupos Ninho, de Juazeiro, e o Parque de Teatro, de Aquiraz, ambos do interior do Ceará".

O projeto de montagem de Ivanov foi selecionado no Programa Eletrobrás de Cultura 2010. A Companhia Hidroelétrica do São Francisco (Chesf) e o Ministério da Cultura são patrocinadores, através da Lei Rouanet de incentivo à cultura.



Referências ao ambiente rural foram inseridas no cenário de montagem



Ivanov é um homem atormentado por conflitos interiores e usa pouco as palavras

SERVIÇO

Ivanov - www.teatromaquina.com.br
Das 19h às 21h, às 20h (19h09)
Centro Cultural Piollin - Rua Semeador Costa, 50, Roger

Vida & Arte

Tcheckov e a Máquina

Centenas do Teatro Máquina dirigem a João Pessoa para apresentar 'Ivanov', projeto que lidará paga e vivência artística com o grupo Piollin



INGREHAIGANS: Uma das cenas de Ivanov, que também se encontra entre a programação artística do Teatro Máquina este projeto do Tcheckov, entre outros para o ano de 2012.

TIAGO GERMANO

Anton Tchekhov (1860-1904) era um médico russo 'infiltrado' nos círculos literários moscovitas quando recebeu um convite para escrever uma comédia teatral em quatro atos. Do convite surgiu *Ivanov* (1887), texto cuja primeira montagem, em carta ao irmão, Tchekhov diz ter causado um "pandemônio" na plateia.

Um ano depois, o autor retoma *Ivanov*, convertendo a comédia em um drama que então obteve grande êxito. É esta versão que o Teatro Máquina, grupo cearense que há três meses articula um intercâmbio cultural com o Grupo Piollin, da Paraíba, traz aos palcos para uma temporada: oito apresentações na sede dos colegas, em João Pessoa.

Segundo Fran Teixeira, diretora do espetáculo que estreia hoje, às 19h, no Centro Cultural Piollin, a relação entre os dois grupos começou em 2007, quando os paraibanos estiveram em cartaz com *A Góvota* no 1º Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga, no interior cearense.

Ano passado, quando voltou ao Estado com *Retábulo*, o Piollin tomou conhecimento do projeto de *Ivanov* e concordou em participar de uma vivência cuja primeira etapa foi concluída no último mês de abril, quando três atores do Piollin viajaram novamente ao Ceará para aprimorar as práticas teatrais dos dois coletivos.

"Embora as semelhanças de linguagem entre os grupos seja pequena, já que o Piollin faz um trabalho mais aberto dramaturgicamente, enquanto nós nos preocupamos em manter a estrutura de atos, fazendo a decupagem dos gestos e tornando as imagens mais corporais, nos unimos na tentativa de dar um tratamento novo a clássicos da dramaturgia", explica Fran Teixeira, que vem a João Pessoa no próximo dia 11 para a segunda etapa da vivência teatral.

"Os exercícios em tom naturalista do Piollin foram muito importantes para que revêsemos a forma de dizer o texto, já que estamos lidando com Tchekhov num tom que ainda não considerávamos o ideal", aponta a diretora.

HERÓI NEGATIVO

Na peça apresentada das quintas-feiras aos domingos, em temporada até o próximo dia 17, *Ivanov* é um anti-herói que, nas palavras de Tchekhov, é "o homem mais normal do mundo" e há aos milhares em nossa sociedade. No processo de composição do personagem, o Teatro Máquina procurou desenvolver uma intertextualidade com cartas e contos do autor.

"As cartas de Tchekhov ao seu editor na época serviram como referência, pois davam uma descrição mais

clara do que ele queria com os seus personagens, por ajudar a entendê-los", assinala a diretora.

Após a breve temporada na Paraíba, o Teatro Máquina volta à sua terra natal fazendo duas paradas nos municípios cearenses de Juazeiro do Norte e Aquidauana, onde estenderá o projeto de mini-residências em grupos teatrais cearenses como o Parque e o Ninho. "A ideia é forte e local, através de uma ação política, o movimento de teatro de grupo do Nordeste", afirma Fran Teixeira.

O Teatro Máquina integra um movimento chamado "João Teatro É Político", que reúne atores e grupos teatrais cearenses que possuem uma trajetória de resistência cultural no âmbito das artes cênicas. O movimento é vinculado à Cooperativa Cearense de Teatro no último mês de maio promoveu um fórum estadual em que se debateram, entre outros temas, o Festival de Teatro de Fortaleza, que já está em sua sétima edição.

SERVIÇO

IVANOV. No Centro Piollin (r. Prof. Sizenando Costa, s/n, Róger, João Pessoa), de hoje a domingo, às 20h. Ingressos: R\$ 16 (inteira) e R\$ 8 (meia). Até 17/07.

Em Cartaz

Tchekhov em discussão na PB

Fran Teixeira, diretora de 'Ivanov', fala sobre troca de experiências com o grupo Piollin; peça está em cartaz até domingo

DIVULGA

RENATA ESCARIÃO

O grupo cearense Teatro Máquina começa hoje a última semana de apresentações do espetáculo *Ivanov* em João Pessoa - que pode ser conferido no Centro Cultural Piollin até domingo, sempre às 20h. Mais que apresentações, o grupo veio a João Pessoa com a proposta de troca de experiências com grupos locais e em entrevista ao CORREIO a diretora do espetáculo, Fran Teixeira, contou como tem sido a vivência artística em terras paraibanas.

A equipe chegou por aqui na quarta-feira da semana passada e, de quinta a domingo, apresentou ao

público local as desventuras e angústias interiores de um homem frente ao tédio da sua situação familiar e social contadas pelo texto *Ivanov*, de Tchekhov, escrito em 1887 e adaptado pelo grupo. Após a primeira semana de apresentações, o Máquina realizou de segunda-feira até ontem oficina com os grupos Piollin, Lua Crescente e Graça, onde foram trocadas e apresentadas técnicas e perspectivas do trabalho do teatro de grupo.

A programação não foi à toa. Já no projeto do espetáculo aprovado pela Eletrobrás, representada no Nordeste pela Chesf, o grupo deixou previsto como etapa do processo de

montagem e circulação o encontro com o grupo paraibano. O motivo não poderia ser mais claro: trocar experiências com o Piollin, que em 2006 trabalhou com texto de Tchekhov no espetáculo *A Galvota - Alguns Rascunhos*.

Na primeira parte do projeto, em abril passado, Buda Lira, Nanégo Lira e Ana Luiza Camino, integrantes do elenco de *A Galvota*, passaram quatro dias em Fortaleza junto com o Máquina. Agora foi a vez do grupo cearense apresentar o espetáculo e discutir os pontos de convergência entre os trabalhos.

Ontem, antes do início do último dia da oficina, a diretora Fran Teixeira contou que o grupo gostou bastante das apresentações da primeira semana da temporada. "Nos apresentamos em Fortaleza em um espaço no Sesc que era bem grande, uma espécie de galpão. Já aqui, o espaço na Piollin é menor, mais intimista, com uma estrutura que entra na composição do cenário. Os atores gostaram disso, da presença do público e tiveram uma resposta muito boa", comentou Fran.

Sobre as mudanças que a passagem por aqui pode operar no espetáculo,

a diretora avaliou que ainda não dá para saber, mas diz que com certeza vão existir. "Não é claro de que forma isso vai acontecer, mas vai. Na verdade nunca paramos de fazer uma revisão e quando estamos em temporada o espetáculo ganha muito, como se estivesse em uma sala de ensaio avançado. A resposta do público é muito importante nesse processo também", avaliou.

Ivanov fez 12 apresentações em Fortaleza e serão oito em João Pessoa. Em dezembro ou janeiro o grupo deve voltar a João Pessoa com o espetáculo *O Cantil*.

Quanto aos aprendizados do trabalho com o Piollin, Fran diz que o contato foi importante para que o Máquina percebesse a possibilidade de um tratamento mais aberto do texto. Segundo a diretora, o grupo paraibano se relaciona com o texto de maneira mais aberta, mas sem ser superficial. Não só com a reprodução das palavras para a encenação, mas com o uso do texto como material, sujeito a improvisações e à forma como cada ator sente a história.

Amanhã o Máquina realiza um café da manhã no Centro Cultural Piollin,



às 10h, onde vai realizar uma conversa com outros grupos de teatro paraibanos.

IVANOV. No Teatro Piollin (R. Sizenando Costa, Roger, João Pessoa), de quinta a domingo, às 20h. Até 17 de julho. Ingressos: R\$ 16 (inteira) e R\$ 8 (meia).

'Ivanov' traz um homem melancólico, endividado e mergulhado em um conflito interno: casou com Anna, mas conhece a jovem Sasha e se vê diante de uma paixão devastadora



Fran Teixeira dirige a peça do grupo cearense Teatro Máquina

CINEMA
Corros 2 é opção
para a garotada que
está em férias
Página 18



Palco

300 Posadas > Paraíba > QUARTA-FEIRA, 6 de julho de 2011

Cultura & Diversão

L7 A UNIÃO

ST08 Willem Coen | E-MAIL: wcoen@palco.com.br | Telefone: 33634000 | 19324000-85 3120 9112

DICA! Assessoria Portal Carta de Chama, indicada por 000,00 e indicadora MarketNet, 999 informações sobre eventos e festivais. Dendropsica www.dendropsica.com.br

O engenho de Tchekhov

Peça do autor russo reflete o tédio que impregna a sociedade russa nos últimos anos do czarismo

Grupo Teatro Máquina dá ênfase à construção e ao gesto na montagem do espetáculo *Ivanov*

Guilherme Cabral
www.guilhermecabral.com.br

Durante temporada de duas semanas, o grupo cariense Teatro Máquina apresenta em João Pessoa o seu novo espetáculo, intitulado *Ivanov*, dirigido por Fran Teixeira, a partir do texto do escritor e dramaturgo russo Antão Tchekhov, considerado um dos mestres do conto moderno. A estreia acontece nesta quinta-feira (7), a partir das 20h, no Centro Cultural Pólis, localizado no bairro do Riacho, onde as encenações acontecerão até a próxima dia 17, sempre de quinta-feira das mesmas 20h às 22h.

O projeto para a montagem de *Ivanov* nasceu a partir do trabalho da Companhia Brasileira de Teatro (CBT) e do apoio do Sescua Paraíba – organização, como sempre da entidade, um encontro com o grupo paraibano Pólis. O objetivo desse encontro estava em conhecer e aproveitar práticas criativas que o processo de A. partilha. Alguns resultados, espetáculo de 2006 da companhia pernambucana, numa encenação que dirigiu, Fran Teixeira, classificou como “alto político”.

No decorrer da jornada em João Pessoa, da abertura que, paralelamente às apresentações, o grupo cariense realizou a que ele denominou de “mini residência”. Ou seja, durante três dias, seus integrantes trocaram experiências artísticas com o grupo Pólis.

Escrito por Tchekhov, em 1887, *Ivanov* conta a história de um homem ensimesmado com seus conflitos interiores. Espicua ao amor da esposa doente e a paixão fulminante do jovem Sava, Ivanov, sempre ao lado, se ocupa com as decisões finais dos acontecimentos. Contudo, mesmo a diluição do momento, com o clima de auto-observação e renúncia que

defletem a decadência da aristocracia rural e antecipam a abstração revolucionária russa da virada do século XIX.

No caso da montagem do *Ivanov*, Magnum, Teatros é colocado diante de sua função de artista e dentro realidade desafiadora, sua renúncia à vida ativa e sua falta de futuro (chekhoviano), levada à reflexão dos espectadores sobre a vida contemporânea. A encenação desenvolveu as investigações e em como sobre práticas de representação, demonstração, desdramatização e escama de situações.

Para o desenvolvimento desse processo foram realizadas trocas com grupos do Interior da Casa Arte Fato de Amélio e Oficina de Ruy, e com o grupo paraibano Pólis, a fim de encontrar co-criadores e fomentar encontros entre grupos, em uma ação conjunta.

Referências ao grupo Pólis, de João Pessoa, o diretor Fran Teixeira explicou que essa relação de intercâmbio surgiu da ideia de colaborar malha a processo criativo de A. Teatros. Apesar de ser, aproximadamente, política criativa em teatro de grupo, porque as condições que esse encontro poderia redimensionar a nossa montagem? Nesse contexto, a companhia paraibana possui gesto da procedimento utilizado no espetáculo.

Agora, é a vez do Máquina determinar seu processo de criação. Pretendemos poder apresentar e experimentar, com o Pólis, parte dos aspectos que estão presentes no processo de criação. Será a vez do grupo do Ino Teatros colaborar o novo trabalho de campo. Analisamos que esse encontro-encounter pode nos trazer

em outros aspectos da nossa montagem, pois que já aconteceu no encontro em Fortaleza”, disse Fran Teixeira.

Segundo ele, esse tipo de iniciativa é comum de tudo, uma ação política. “Acreditamos em interação – processo – como um processo de montagem que privilegia as etapas de construção. Através das trocas com outros grupos de teatro, podemos contribuir para o desenvolvimento e a investigação de linguagem e a formação de audiência, pois não fazer parte de uma audiência que se reconheça é do que produz e compartilha, permitindo-se, porém, ao apontar as duas práticas criativas do teatro de grupo”.

Fran Teixeira ainda esclareceu que, no processo de montagem do novo espetáculo, o grupo partiu de dois princípios de trabalho: “não tem o texto e deixar o texto ser dito além das palavras”. Segundo ele, “tanto o texto escrito em 1887 e traz as marcas do realismo. É um texto que originalmente construído que qualquer pequena intervenção deve ser feita: pesada, bem medida. Nosso trabalho vem sendo feito tomando consciência o gesto, sua duração, seu estado, sua decapagem”.

RSERVIÇO

- > Espetáculo: *Ivanov*
- > Grupo: Teatro Máquina (TJ)
- > Dirigido por: Fran Teixeira
- > Espaço: Pólis, às 20h
- > Local: Centro Cultural Pólis
- > Endereços: Rua Prof. Sizenando Costa, 869
- > Ingressos: R\$ 10 e R\$ 5

Ivanov conta a história de um homem ensimesmado com seus conflitos interiores.



vida & arte

Ana de Hollanda E O DIREITO AUTORAL

MINISTRA DA CULTURA DIZ QUE INTERESSE DO AUTOR NORTEIA REFORMA DA LEI PÁGINA 5



UM TCHÉKHOV INTIMISTA

O grupo de Teatro Máquina estreia hoje temporada de *Ivanov*, seu mais recente espetáculo. Na adaptação do texto homônimo do escritor russo Anton Tchêkhov, o grupo descobriu delicadezas e compartilha com o público uma cena mais íntima



Elisa Parente
elisap@povo.com.br

Ivanov é um homem jovem, de seus trinta e poucos anos, melancólico, dividido, mergulhado num conflito de sentimentos. Perdeu o gosto pela esposa, Anna, uma judia que se converteu à igreja ortodoxa russa para casar-se com ele e que sofre de tuberculose. Mas *Ivanov* conhece a jovem Sasha e se vê diante de uma paixão estardalecida.

O amor, as experiências humanas e as relações familiares dão o tom à *Ivanov* (1897), segunda obra escrita para o teatro por Anton Tchêkhov (1860-1904), um dos mais famosos novelistas e dramaturgos russos. A peça será encenada pelo grupo cearense Teatro Máquina, em temporada a partir deste fim de semana, no Sesc Senac Itacema.

Adaptado e dirigido por Fran Teixeira, o texto vem sendo trabalhado desde o ano passa-

Quem

ENTENDA A NOTÍCIA

O grupo de Teatro Máquina nasceu em Fortaleza em 2003. A dramaturgia épica tem sido o principal foco de interesse, através dos textos de Bertold Brecht e outros autores importantes. Em sua trajetória se destacam as peças *Quanto Custa o Ferro?* (2003), *Leonice e Lena* (2005) e *O Cantil* (2008).

do. Adequado ao elenco de seis atores, o original não foi fielmente seguido e o grupo se permitiu mergulhar em referências outras. "Gosto muito desse texto. É como se tivesse um pouco de material bruto. Não tem toda a sofisticação de *A Gavota*, por exemplo, mas tem muito claros os traços da escrita do Tchêkhov", desenha a diretora sobre a obra que considera íntima e cheia de detalhes. "Ele consegue condensar um tempo que não é necessariamente o dramático. Acho uma inovação de linguagem". Médico de profissão, Anton Tchêkhov deu início à carreira de escritor em 1880. Suas peças mais conhecidas são *As Três Irmãs*, *Ivanov* e *O Tio Vania* e a *Cerejeira*.

A fase de preparação do grupo envolveu leituras de cartas escritas pelo russo, ações formativas e colaborativas com grupos do interior do Estado, intercâmbio de práticas com o grupo paranaense Piollin e ensaios abertos ao longo da montagem. O elenco formado por Aline Silva, Ana Luiza Rios, Edivaldo Batista, Bruno Leão, Levy Mota e Loreta Di-alla vem ensaiando desde setembro de 2010 e contou com alguns colaboradores específicos. Eles tiveram aulas de expressão corporal com a professora Rosa Primo e a bailarina Andréia Pires e impositação vocal com a fonodiatróloga Vládia Figueiredo.

Dialogar e dividir experiências foram parte importante para o desenvolvimento do trabalho. Do interior do Estado, o Máquina visitou as sedes dos grupos Arte Juçá (Aracaju), Oficarte (Bassara), Ninho de Teatro (Buzios) e o Parque de Teatro (Aquiraz). "Queríamos levar a ideia de teatro de grupo. Fizemos leitura com eles, ensaio aberto, eles fizeram cena a partir dos nossos exercícios,

tivemos outro entendimento do texto com eles", relembra Fran.

Em João Pessoa, o Máquina conversou com o Piollin Grupo de Teatro. Eles haviam montado *A Gavota*, um dos textos mais conhecidos do Tchêkhov. Durante três dias, as duas companhias realizaram a primeira fase desta troca de processos. Em julho, quando o Máquina embarca para a temporada do espetáculo na capital paraibana, os dois grupos devem se reunir novamente.

Para manter um clima mais intimista entre elenco, peça e público, as encenações de *Ivanov* devem acontecer para uma plateia de no máximo 60 pessoas. Segundo Fran, a ideia é trabalhar com os detalhes presentes no texto de Tchêkhov que poderiam ser perdidos na ampliação do espaço cênico. "Talvez a gente descubra o contrário, que é uma peça para um público maior, mas é um texto de tanta delicadeza talvez a gente perdesse esses detalhes. A ideia é apresentar uma sessão mais íntima".

O ator Levy Mota além de atuar, também produziu o espetáculo ao lado de Edivaldo Batista. O Teatro Máquina teve o projeto de *Ivanov* aprovado no Ministério da Cultura (R\$ 299 mil) e no Programa Eletrobrás de Cultura 2010 da Chesf (R\$ 240 mil). "A Fran há muito tempo namora esse texto, desde quando começou a dar aula no IJCE. Depois que finalizamos o espetáculo infantil *João Borlo* já queríamos montar um novo espetáculo, maior. A gente gosta desse desafio em cena para resolver e *Ivanov* está sendo um desafio pra gente. Tchêkhov foi um dos precursores do naturalismo e nós não fazemos encenação naturalista. Temos muita referência da performance, do teatro pós-dramático, da dança", comenta o ator.

Além da temporada de *Ivanov* que segue até julho, quando a companhia parte em viagem para João Pessoa, outro edital possibilitará a circulação de *O Cantil* (2008), pelo trabalho do Máquina que viaja pelo Nordeste em 2012 através do edital da BR Distribuidora.

SERVIÇO

TEMPORADA DE ESTREIA DE IVANOV

Quando: quintas, sábados e domingos de junho
Horas: 20 horas
Local: Sesc Senac Itacema (Rua Boris, 90C - Praia de Itacema)
Ingressos: R\$ 20 (inteira) e R\$ 10 (meia)
Outras info: 3452 1242
Todo o processo de criação, referências, conversas com colaboradores pode ser conferido no blog Projeto *Ivanov* (ilariioivanov.wordpress.com)

Para contar a história de amor de *Ivanov* e *Sasha*, as encenações do espetáculo devem acontecer para uma plateia de no máximo 60 pessoas

BRUNO LACERDA



O Tchekhov feminino do Teatro Máquina

Em cartaz no Sesc Senac Iracema, *Ivanov*, do Grupo Teatro Máquina, surpreende pela expressividade dada aos tipos femininos da trama

Em tese, a peça é dele. Tem seu nome até. É assim que *Ivanov*, de Anton Tchekhov (1860-1904), entra em cena no Teatro Kursh, de Moscou, em 1887. Não é dessa forma, porém, que ela ocupa agora o Espaço Sese Senac Iracema, em Fortaleza. Na versão do grupo Teatro Máquina, a dramaturgia encontra uma força surpreendente além da figura de sua personagem-título. *Ivanov* continua lá, conduzindo todo o drama com seu comportamento tortuoso, mas não reina só. Pelas mãos de Fran Teixeira e seu elenco, *Ivanov* bem que poderia ser Anna ou Sasha.

Centríco impecável, assomado por Frederico Teixeira — nada santuoso, mas imponente, a primeira impressão da nova produção do Teatro Máquina é visual. Assim como em *O Cantil*, de 2008, fica evidente que há, também, uma leitura imagética da narrativa original. Afundado numa poltrona, *Ivanov* (Edivaldo Batista) lê. Surpreendido por Bórkis (Bruno Lobo), uma espécie de administrador de sua propriedade, o personagem se revolta. *Ivanov* é nobre, homem de gestos delicados, mas extremamente rude. Ele tem uma aspereza de quem se desentendeu pela vida. E cruel. Indiferente à dor do outro.

A peça corre normal. Edivaldo, ator mais antigo da companhia, ênico renascente do elenco de *Quanto custa o ferro?* (2003), primeira montagem do Teatro Máquina, é preciso na sua composição. Bruno Lobo segura bem o contraponto de cena. Até aí, nada surpreendente. Quando, porém, Ana Luiza Rios irrompe, tudo se transforma. É a atriz, que dá vida a Anna, esposa de *Ivanov*, que, de fato, instaura a leitura que Fran Teixeira faz de Tchekhov. A princípio, tudo parece apontar para uma encenação dentro daquilo que se convencionou chamar de "teatro de atmosfera", no qual a sugestão tem mais peso. Fran, no entanto, não sugere nada. As tensões de seu *Ivanov* são todas explícitas.

É nesse ponto, justamente, que o trabalho de Ana Luiza Rios merece uma atenção especial. Do modo como Fran Teixeira organizou o espetáculo, confie a ela o personagem mais desnudo. Quer por suas próprias ações, ou pelo



Com elenco capitaneado por Edivaldo Batista e Ana Luiza Rios, *Ivanov* conduz o Teatro Máquina por novas possibilidades criativas



EM IVANOV, A ENCENAÇÃO NÃO ABRE VEREDAS PARA QUE A HISTÓRIA DOS PERSONAGENS SEJA CONTADA. TUDO PARECE SER, DE FATO, VIVIDO

embate entre os demais tipos, Anna é um livro aberto. Ela é toda verdade. Não tem segredos. De saúde frágil, ela sofre mais por desamor, sofre mais com a indiferença do marido, que pela tuberculose. E isso é dito o tempo todo, mesmo nos silêncios. Anna é uma mulher que ama. E é esse amor que faz dela uma protagonista.

Fran Teixeira, entretanto, lida com o amor de forma tão surpreendente, que subverte convicções. Quando a peça, por exemplo, introduz a jovem Sasha, o amante de *Ivanov* vivida por Aline Silva, não cai sobre ela nenhuma carga de vilã. Como Anna, ela simplesmente ama. Ocasionalmente e fatalmente, o mesmo homem. Mas ama. O grande confronto que o Teatro Máquina põe em cena nesse novo espetáculo é o embate entre o afeto e o desafeto. Quem

ama ou quem se permite amar no *Ivanov* de Fran Teixeira é pleno, radiante. Mesmo engatado ou condenado à morte. Quem não ama, porém, é envolto numa atmosfera obscura.

Interpretação

Para além desse desdobramento de enredo, a nova produção do Teatro Máquina chama atenção ainda por reposicionar o trabalho do grupo no que diz respeito à qualidade da atuação. Estudiosa agridada do Teatro Épico, Fran Teixeira dessa vez se permite experimentar com seu elenco outros sistemas de interpretação. Em *Ivanov*, a tese central do distanciamento é um tanto relativizada. De certa forma, lá, sim, o interesse por fundo intérprete e personagem. Por outro lado, a direção cria conflitos muito ricos com as saídas e entradas de cena. Com as costas sempre reveladas (elas também não são segredos), a plateia acompanha os atores se metamorfoseando.

Diferente do que fez em *Leocoe* + *Lena*, peça de 2005, Fran Teixeira não assume na nova montagem o compromisso de estabelecer um plano narrativo num vés mais brechtiano. Em *Ivanov*, a encenação não abre veredas para que a história dos personagens seja contada. Tudo parece ser, de fato, vivido. Diante dessa novidade na trajetória do grupo, a surpresa sorri. Mais do que encontrar uma especialidade cômoda, o Teatro Máquina se dispõe a arriscar. Claro, há alguns equívocos, como a tentativa de promover rupturas dramáticas com o cenário de partituras de movimento. No todo, porém, *Ivanov* é mais uma prova de que o teatro pode sempre mais quando se questiona e se reinventa.



SERVIÇO

IVANOV

O que: Peça do Grupo Teatro Máquina, com texto de Anton Tchekhov e direção de Fran Teixeira.
Quando: Quintas, sábados e domingos de junho
Hora: 20 horas
Local: Sesc Senac Iracema (Rua Boris, 90c - Praia de Iracema)
Ingresso: R\$ 16 (inteira) e R\$ 8 (meia)
Outras info: 3452 1242